



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 7 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Indústria do AM produz acima da média nacional CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Indústria ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Projeção ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Trabalho ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Empreendedor Individual NEGÓCIOS E SERVIÇOS	5
JORNAL DO COMMERCIO País atinge marca de 1 milhão de empreendedores NEGÓCIOS E SERVIÇOS	6
JORNAL DO COMMERCIO Incentivo NEGÓCIOS E SERVIÇOS	7
JORNAL DO COMMERCIO Brasil EMPRESAS	8
A CRITICA Indústria do Amazonas cresce 4,6% ECONOMIA	9
A CRITICA Menos crédito ECONOMIA	10
A CRITICA Menos crédito (continuação) ECONOMIA	11
A CRITICA Menos crédito (continuação) ECONOMIA	12
A CRITICA Diagnóstico Patronal ECONOMIA	13
AMAZONAS EM TEMPO Amazonas CAPA	14
AMAZONAS EM TEMPO Produção Industrial no AM cresce 11,1% ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Produção CAPA	16
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro OPINIÃO	17

DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria do AM cresce mais que o dobro da média nacional AMAZONAS	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Empréstimo no exterior passa a ter IOF maior diz Mantega AMAZONAS	19
DEZ MINUTOS Indústria do AM cresceu 4,6% ECONOMIA	20

Indústria do AM produz acima da média nacional

*Atividade avançou
4,6% nas fábricas
da região, contra
1,9% no restante do
país, aponta IBGE*

POR EDVAN FLEURY

As linhas de produção da indústria trabalharam mais em fevereiro. Isto é o que mostra o levantamento feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), através da pesquisa industrial mensal de produção física regional. No Amazonas, o crescimento superou a média

nacional. Enquanto o Brasil obteve 1,9% de alta, as indústrias do Estado alcançaram produção 4,6% maior na comparação de fevereiro com janeiro.

Outra análise que coloca o polo industrial da região em ritmo quente de produção é quando se confronta o resultado de fevereiro deste ano contra o

mesmo período do ano passado. O crescimento foi de 11,1%, a percentagem ficou em nível próximo ao dos 16,5% obtido em julho de 2010. O alto valor daquela época é reflexo do franco processo de recuperação que os setores da economia passaram durante a fase do ano passado.

Página A5

Indústria

Amazonas produz acima da média nacional

Em fevereiro, atividade nas fábricas avançou 4,6% no Estado, contra 1,9% no restante do país

POR EDVAN FLEURY

As linhas de produção da indústria trabalharam mais em fevereiro. Isto é o que mostra o levantamento feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), através da pesquisa industrial mensal de produção física regional. No Amazonas, o crescimento superou a média nacional. Enquanto o Brasil obteve 1,9% de alta, as indústrias do Estado alcançaram produção 4,6% maior na comparação de fevereiro com janeiro.

Outra análise que coloca o polo industrial da região em ritmo quente de produção é quando se confronta o resultado de fevereiro deste ano contra o mesmo período do ano passado. O crescimento foi de 11,1%, a percentagem ficou em nível próximo ao dos 16,5% obtido em julho de 2010. O alto valor daquela época é reflexo do franco processo de recuperação que os setores da economia passaram durante a fase do ano passado.

O índice acumulado no primeiro bimestre do ano registrou salto de 5,6%. A taxa do acumulado nos últimos 12 meses seguiu com um balanço positivo de 13%, embora a pesquisa aponte redução no ritmo de crescimento desde setembro de 2010 - 16,5%.

Material eletrônico

Apesar dos números felizes mostrados pelo IBGE no Amazonas, houve setores industriais que apresentaram retrocesso nos

índices de produção. A maior depressão em fevereiro veio do setor de material eletrônico e equipamentos de comunicações com recuo de 9,8%. Segundo a pesquisa, o principal motivo foi a redução na fabricação de televisores no PIM (Polo Industrial de Manaus):

Para o economista da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas, a percentagem negativa do segmento eletrônico não é uma informação alarmante, muito pelo contrário, quedas neste período são esperadas.

“Por outro lado, a partir de março, na reta final do terceiro trimestre, é que começa a esquentar a produção na área de eletrônicos. Outro fator que colaborou foi que as medidas do governo [de restrição de crédito] estão surtindo efeitos de maneira suave”, ponderou.

O economista também considera que, como reflexo das estratégias governamentais, a oferta de produtos para 2011 deverão ser mais contidas.

Nove, das 11 atividades investigadas pela pesquisa, apresentaram crescimento. Sendo elas: equipamentos de trans-

Segundo o IBGE, maior baixa no período veio do polo eletroeletrônico (-9,8%), em virtude da redução do ritmo de trabalho nas linhas de produção de televisores

porte (39,9%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros



Foto: Arquivo 3M

Equipamentos de transporte e de instrumentação médico-hospitalares foram os segmentos que mais cresceram

(98,6%), contribuições de refino de petróleo e produção de álcool (38,1%) e produtos de metal

(28,5%).

Os itens que pesaram e ajudaram o desempenho das linhas

de produção no mês destas atividades foram, sobretudo, motocicletas, relógios, gasolina automotiva, óleo diesel, aparelhos e lâminas de barbear.

Na variação mês com mês, os 4,6% posicionaram o Amazonas em quarto lugar no ranking dos 14 Estados onde a pesquisa foi coletada. Goiás (9,1%), Pernambuco (8%) e Rio de Janeiro estão na frente. Já o Paraná teve a maior avalanche negativa com 10,5% a menos de produção em fevereiro.

Projeção

Setor produtivo está otimista em relação à economia, aponta pesquisa

As entidades que representam o setor produtivo estão otimistas com a economia do país. O grupo espera que o PIB (Produto Interno Bruto), neste ano, cresça 4,5%; a inflação fique dentro da meta, fechando em 5,9%; e a taxa de juro, Selic, chegue a 12,5%.

As estimativas foram divulgadas ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada e constam do boletim Sensor Econômico, referente a janeiro e fevereiro. O documento é elaborado com base nas expectativas de representantes da indústria, do comércio, da agricultura, tais como associações, câmaras, sindicatos, federações e confederações.

O coordenador da pesquisa, Renaud Michel, lembra que as projeções podem oscilar até dezembro. Mas que, no caso do PIB, a variação não deve ser muito grande, já que está sustentada em uma base de comparação muito alta, que é o comportamento da economia no ano passado, quando o crescimento do país ficou em 7,5%.

Gastos públicos

Sobre a inflação, Michel explicou que, somente no segundo semestre, as medidas adotadas, como o corte de gastos públicos e a elevação da taxa de juros, devem se refletir em uma queda do indicador para 5,9%. Na coleta oficial, feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação acumula alta de 6,13% nos últimos 12

meses terminados em março.

“No modelo do Banco Central, a taxa de juro afeta a economia, o produto, no período que vai de seis a nove meses do início do aumento do juro. Então, é provável que, só no segundo semestre, as medidas

Empresas consultadas pelo Ipea esperam que o PIB cresça 4,5% e que a inflação fique dentro da meta, com 5,9%; apostam também que a Selic chegue a 12,5%

de política monetária afetem a trajetória da inflação”, afirmou.

O Sensor Econômico também revela que o setor produtivo espera a geração de 2 milhões de empregos com carteira assinada até o final de ano, principalmente, de vagas para trabalhadores qualificados, além de estimar uma taxa de investimento de 13,5%. Em 2010, a estimativa ficou em 9%.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Trabalho

Qualificação ainda é problema nas empresas

Pesquisa da CNI aponta que a dificuldade é corriqueira em 69% das organizações; Amazonas vive a mesma realidade, segundo as fontes ouvidas pelo JJC

POR SANDRA BEZERRA

A falta de trabalhador qualificado, que atinge 69% das empresas nacionais, segundo pesquisa da CNI (Confederação Nacional das Indústrias), é uma realidade vivida também pelos setores do comércio e indústria do Amazonas. O setor industrial comporta, de acordo com dados parciais de janeiro de 2011 da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), um total de 99.168 de mão de obra ocupada, dividida entre as mais de 400 indústrias do PIM. O polo eletroeletrônico lidera em número, com 10.400 trabalhadores, seguido do polo de duas rodas (18.883).

De acordo com a assessoria de imprensa da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), para habilitar os trabalhadores, somente em 2010, o Senai/AM (Serviço Brasileiro de Aprendizagem Industrial do Amazonas) desenvolveu cursos nas modalidades de aperfeiçoamento profissional, aprendizagem industrial básica e técnica, especialização profissional, habilitação técnica, iniciação profissional e qualificação profissional básica e técnica. A procura foi de mais de 36 mil trabalhadores para a matrícula, dos quais a instituição certifi-

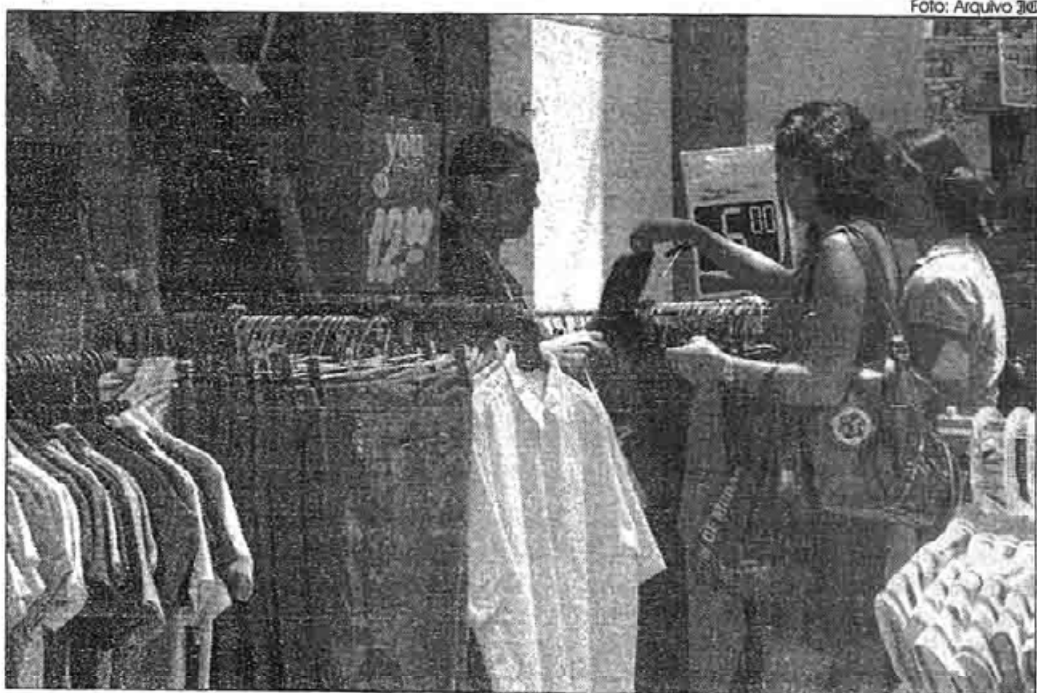


Foto: Arquivo JJC

Embora mais frequente na indústria, gargalo também é sentido pelo comércio

cou 30.713. Somente no primeiro trimestre deste ano, o Senai já matriculou 8.011 alunos no Estado. Enquanto, em nível nacional, os setores mais críticos em necessidade de qualificação são o de vestuário, equipamentos de transportes, limpeza e perfumaria e móveis, o Senai tem sido mais buscado para formação profissional para os segmentos industriais de eletroeletrônica e metal-mecânica, bem como pela construção civil.

Papel dos sindicatos

Já no comércio, atualmente, cerca de 80 mil trabalhadores estão em atividade. Para o presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Gaetano Antonaccio, os sindicatos não estão cumprindo o papel de qualificação de mão de obra, que também é uma

prerrogativa da entidade. "Não é só aparecer na hora que o trabalhador é despedido para fazer a proteção legal. É preciso oferecer cursos e qualificação para que ele não perca o emprego e aprimore o que sabe fazer", defendeu.

Segundo Antonaccio, o mundo está evoluindo, mas uma realidade nacional vigora, pois mesmo com o próprio empreendedor assumindo a responsabilidade de qualificar seus funcionários, nem assim o trabalhador participa. "A mentalidade precisa mudar, é preciso se qualificar para ter parâmetros, exigir seus direitos e melhorias nas funções dentro da organização do trabalho", enfatizou.

No Sindicato dos Trabalhadores do Comércio a informação obtida por telefone é de que há um "setor de recisão", mas não existe um setor responsável pela

qualificação do trabalhador sindicalizado. De acordo com o vice-presidente, José Ribamar Vieira do Nascimento, o sindicato dá assistência ao trabalhador com orientação e encaminhamento aos cursos oferecidos pelo Sesc (Serviço Social do Comércio) e Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), que são entidades apoiadas pelo empregador. "São patronais, mas são para o trabalhador. Nosso entendimento é de que precisa haver união de sindicato e empregador no sentido de benefício da melhoria da mão de obra", afirmou.

Quanto à dificuldade de pessoas qualificadas, o vice-presidente afirma que é uma realidade geral. "A desqualificação é sofrida por todos os segmentos e esta é uma discussão sempre em pauta junto aos empresários", finalizou.

Empreendedor Individual

Amazonas já tem mais de 13 mil legalizados

De acordo com diretor-superintendente do Sebrae, meta é formalizar mais 8 mil até final do ano

POR OLÍVIA DE ALMEIDA

Até o momento mais de 13 mil trabalhadores informais do Amazonas já se regularizaram no programa Empreendedor Individual. “E a meta para este ano é a adesão de mais 8 mil”, informou o diretor-superintendente do Sebrae-AM (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Amazonas), Nelson Rocha. Criado em julho de 2009, o programa busca incentivar a formalização de profissionais que trabalham por conta própria.

De acordo com o diretor-superintendente do Sebrae Amazonas, outra meta para 2011 é implantar o programa Empreendedor Individual nos municípios do interior do Estado. “Queremos levar esse incentivo onde não há unidade do Sebrae, promover palestras, oficinas de como se formalizar para que o empreendedor possa gerar negócios e desenvolvimento no município”, informou Rocha.

Para isso, o Sebrae-AM fará ação conjunta com as prefeituras do interior. “Eles (trabalhadores) poderão inclusive prestar serviços ou fornecer produtos para a prefeitura do seu município, participar de licitações públicas”, explicou Nelson Rocha.

Ele conta ainda que o programa é uma oportunidade

Foto: Divulgação/Sebrae/Am

	ATIVIDADES	QUANTIDADES
01	Vestuário e Acessórios	1.514
02	Merceeiro / Comercio de Estivas	1.210
03	Proprietário de Lanchonete	601
04	Artigos de Cosméticos e perfumaria	338
05	Restaurante	321
06	Costureira/Confecção sob medida	309
07	Comercio de Armarinho	300
08	Comercio de miudezas e quinquilharias	205
09	Distribuidoras de Bebidas	194
10	Verdureiro	153
		Data 2011

Vendedores de artigos e acessórios lideram registro de micro e pequenas empresas e EI

para quem busca a formalização. “Na informalidade com certeza o empreendedor não têm acesso a diversos benefícios previdenciários, como aposentadoria, auxílio-doença e salário maternidade”, disse.

Como no caso da vendedora de roupas, Marli Santos, 34, o programa trouxe mais tranquilidade para seu comércio. “Agora sou regularizada, tenho CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) como qualquer outra empresa, posso trabalhar despreocupada e segura, porque que no futuro quando eu precisar me aposentar não terei

problemas para comprovar que trabalhava”, disse.

Microempresas e empreendedores individuais

De acordo com dados do Sebrae-AM, de microempresas e empreendedores individuais que se constituíram somente nos três primeiros meses de 2011, os vendedores de artigos e acessórios do vestuário lideram os registros, com 1.514 formalizados. Em seguida aparecem os merceeiros e comércio de estivas com 1.210.

Comércios de alimentos, como lanchonetes e casas de

suco estão em terceiro lugar, com apenas 601 formalizados. Artigos de cosméticos e perfumaria, com 338. E 321 proprietários de restaurantes e 309 costureiras.

Outra atividade que aderiu ao programa foi o comércio de armarinho, com 300 trabalhadores formalizados. E 205 do segmento de comércio de miudezas e quinquilharias, 194 distribuidoras de bebidas e 153 verdureiros.

A maior parte foi de Manaus com 7.316 empreendedores formalizados, seguida do município de Itacoatiara com 670 e Parintins com 601.

País atinge marca de 1 milhão de empreendedores

O Brasil já tem mais de um milhão de empreendedores individuais, número alcançado e ultrapassado no dia 17 de março, quando foram atingidos 1.004.764 registros. O resultado será comemorado hoje em um evento no Palácio do Planalto, em Brasília, com a presença da presidenta Dilma Rousseff, dos ministros da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, e do presidente do Sebrae, Luiz Barretto, além de empreendedores individuais, representantes de entidades empresariais e de instituições de apoio ao segmento.

O evento tem por objetivo comemorar resultados, reconhecer esforços de envolvidos no processo e ampliar a disseminação de informação para fazer com que os benefícios do programa cheguem a mais pessoas.

“A marca de um milhão de empreendedores individuais formalizados significa um milhão de pessoas a mais contribuindo para a Previdência, com direito a todos os benefícios e ainda colaborando para o desenvolvimento econômico e social do Brasil”, afirma o presidente do Sebrae, Luiz Barretto. “Mas não podemos nos acomodar com essa marca, o desafio é ir além de formalizar quem já está no mercado.

“Temos que atrair quem tem potencial empreendedor para entrar no mercado, como, por exemplo, atuais beneficiários do Bolsa-Família”, completa Barretto.

A meta da instituição é chegar a 1,5 milhão de empreendedores individuais até o fim de 2011. Além das ações em curso, o Sebrae prevê para o período de 27 de junho a 2 de julho a 3ª Semana do Empreendedor Individual.

O que é Empreendedor Individual

Empreendedor Individual é a figura jurídica criada pela Lei Complementar 128/08, que ampliou os benefícios da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa - a Lei Complementar 123/06, conhecida como lei do Super-simples - para empreendedores com receita bruta anual de até R\$ 36 mil. A relação de profissionais que podem aderir ao programa abrange 467 atividades.

Quem se formaliza paga uma taxa fixa mensal assim constituída: 11% sobre o salário mínimo para o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) mais R\$ 1 do ICMS (Imposto de Circulação sobre Mercadorias e Serviços), se for da indústria ou comércio, ou R\$ 5 de ISS (Impostos sobre Serviços de Qualquer Natureza), caso trabalhe no setor de serviço.

A taxa é atualizada quando o salário mínimo tem reajuste. Hoje fica em R\$ 60,95 para indústria e comércio e em R\$ 64,95 para serviço. O pagamento dá direito à cobertura previdenciária e benefícios como o CNPJ, acesso a financiamentos e participação em licitações públicas. O registro é feito no Portal do Empreendedor (www.portaldopreendedor.gov.br).

Incentivo

Fieam realiza palestra para fortalecimento dos sindicatos e ampliação da indústria

A Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), por meio do DAMPI (Departamento de Assistência à Média e Pequena Indústria), promoverá a palestra “Defesa de interesses e competitividade: o papel das entidades de representação”. A palestra, gratuita, será realizada no dia 14, às 18 horas, no auditório Auton Furtado, na sede da Fieam, na Avenida Joaquim Nabuco, 1919, Centro.

Para apresentar o tema, o consultor Oscar Augusto Rache Ferreira irá expor durante duas horas o conteúdo. O palestrante possui larga experiência no meio industrial, sendo coordenador do Programa Pernambuco de Qualidade e membro conselheiro temático de Responsabilidade Social da CNI.

De acordo com a técnica responsável pelos projetos do PDA (Programa de De-

envolvimento Associativo) no Amazonas, Regina Marques, a proposta da atividade é mostrar para os setores produtivos da indústria que a federação possui várias ações voltadas aos diversos segmentos produtivos do

Para apresentar o tema Defesa de interesses e competitividade: o papel das entidades de representação, o consultor Oscar Augusto Rache Ferreira irá expor os assuntos

Polo Industrial de Manaus, visando o fortalecimento dos sindicatos e a ampliação da competitividade do País.

“A Fieam ocupa papel estratégico na defesa dos interesses da indústria, ofere-

cendo apoio aos sindicatos e membros associados, com treinamento, capacitação, desenvolvimento de sites e portfólios e consultorias”, explica Regina, ressaltando a importância da aproximação dos setores com a entidade de classe.

Atrair empresários

A iniciativa de promover a palestra é mais uma ação que integra o PDA, desenvolvido desde 2007 pela CNI nas federações. O PDA tem como objetivo sensibilizar e atrair os empresários das indústrias para as atividades nos sindicatos patronais ligados a federações.

Os interessados na palestra devem entrar em contato com o DAMPI pelos telefones 3234-5576 e 3186-6644 ou pelos e-mail's regina.marques@fieam.org.br e marco.pereira@fieam.org.br para confirmar a participação.

Brasil

Indústria nacional de brinquedos quer 70% do mercado nos próximos anos

A menos de uma semana da abertura da Abrin (Feira Brasileira de Brinquedos), terceiro maior evento mundial do setor que em sua 28ª edição reúne mais de 200 empresas em 20 mil m² do Expo Center Norte e prevê lançar 1.500 brinquedos, a Abrinq (Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos) conversa com o MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para voltar a frear a concorrência desleal e predatória dos produtos importados da China.

A meta é ganhar quanto for possível de participação de mercado dos chineses, recuperando parte do que os brinquedos fabricados naquele país tiraram dos fabricantes nacionais.

A indústria nacional enxerga janelas para crescer. O aumento no valor da mão de obra chinesa em 15%, com o conseqüente aumento de 15% a 20% do preço do brinquedo produzido naquele país, é uma das

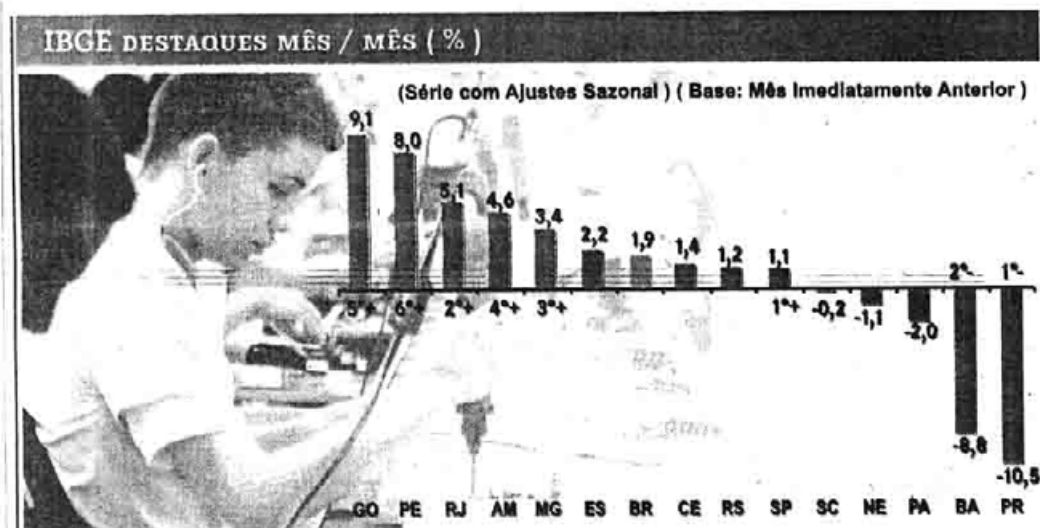
oportunidades vislumbradas pela Abrinq. "A mão de obra na China já custa 3,50 dólares e começa a faltar por causa da demanda do setor eletroeletrônico", observa Batista da Costa.

O discurso de Batista da Costa é de integração competitiva via Mercosul, de onde, ele imagina, a indústria produzindo partes e peças e exportando para o Brasil a preços competitivos. "O Mercosul tem incentivos que nós não temos; aqui, ao contrário, praticamos a guerra fiscal." Segundo o presidente da Abrinq, "se conseguirmos recuperar a fatia de mercado que os chineses nos tomaram, dará para crescer substancialmente".

A indústria nacional de brinquedos conta, ainda, com o apoio do governo brasileiro, que tem tomado medidas contra a produção de fora, aumentando a carga de impostos sobre os importados, de acordo com Batista da Costa.

Indústria do Amazonas cresce 4,6%

O dado remete a fevereiro deste ano e foi, segundo o IBGE, o quarto maior crescimento registrado no setor no País



A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulga hoje os Indicadores Industriais do País de fevereiro que revelam a evolução do faturamento, emprego e rendimento, mas ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já adiantou alguns dados da produção industrial, com crescimento em nove dos 14 locais pesquisados.

No Amazonas, o setor continua crescendo, mas atualmente utilizando mais insumos importados na área de materiais eletrônicos, em decorrência da desvalorização do dólar.

De acordo com o IBGE-AM, o setor industrial no estado apresentou avanço de 4,6% ante janeiro (quarto maior do País) e 11,1% sobre fevereiro de 2010, acima das médias nacionais de 1,9% e 6,9%, respectivamente. Em janeiro, o Amazonas registrou alta de 1,4%. A média móvel trimestral teve incremento de 2%, o quarto resultado positivo seguido, acumulando ganho de 9,2%.

Em números

#

- 9,8%

Com a desvalorização do dólar, as indústrias estão importando mais material eletrônico: placas, insumos acessórios, carregador de baterias, fonte.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares (Sinaees), Wilson Périco, no Polo Industrial de Manaus (PIM) a produção continua aquecida e tudo indica que continuará assim até o fim do ano, com destaque para os polos eletroeletrônico e de duas rodas. O combustível da vez é atender a demanda para o Dia das Mães, a segunda melhor data do comércio.

"A tendência é mantermos esse

ritmo forte e fecharmos o ano com resultados superando o ano passado, tanto em faturamento quanto em número de empregos, podendo chegar a US\$ 38 bilhões (US\$ 35 do ano passado) e 111 mil empregos (107 mil de 2010)", disse.

De acordo com o supervisor técnico do IBGE-AM, Adjalma Nogueira, dentre as 11 atividades pesquisadas, nove apresentaram crescimento, com outros equipamentos de transporte (39,9%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (98,6%) apontando contribuições de refino de petróleo e produção de álcool (38,1%) e produtos de metal (28,5%). "Nestes seguimentos destacaram os itens motocicletas; relógios; gasolina automotiva e óleo diesel; e aparelhos e lâminas de barbear", apontou. Apresentou pressão negativa o setor de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-9,8%).

Menos crédito

IOF maior para conter o dólar

Medida é para evitar a entrada de mais moeda americana no Brasil e punir quem busca a especulação

BRASÍLIA (ABR) - Os bancos e as empresas que pegarem dinheiro emprestado no exterior por menos de dois anos pagarão imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 6%, anunciou o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Esta é a terceira tentativa do Govern-

no Federal, em uma semana, para conter a queda da cotação do dólar.

Mantega disse que a medida também afetará a oferta de crédito e punirá quem pega dinheiro emprestado no exterior para fazer especulação. "Hoje, as em-

presas costumam tomar empréstimos para prazo mais longo. Quem quer fazer arbitragem (aproveitar-se da diferença de juros entre o Brasil e os países desenvolvidos para trazer dólares) toma para prazos mais curtos. Além de reduzir fluxo de ca-

pital de dólares, estamos procurando diminuir oferta de crédito para a economia brasileira".

Em outubro do ano passado, o governo aumentou de 2% para 6% o IOF sobre a entrada de moeda estrangeira em aplicações em renda fixa. A medida foi insufi-



Guido Mantega anunciou a medida

ciente para conter o ingresso de dólares, que superou a saída em US\$ 12,6 bilhões em março. Apenas no primeiro trimestre, a entrada líquida somou US\$ 35,5 bilhões, o maior valor da história.

Na semana passada, o governo anunciou duas medidas, o aumento em seis pontos percentuais do IOF sobre compras no exterior em cartão de crédito e também a cobrança do imposto sobre empréstimos diretos e captações de recursos no mercado internacional.

Menos crédito (continuação)

Governo quer evitar 'efeitos colaterais'

BRASÍLIA (ABR) - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que as medidas anunciadas ontem para desestimular a tomada de crédito no exterior e conter a valorização do real não são tomadas como "pílulas". As ações têm sido adotadas de acordo com a necessidade do mercado. "Temos um rol de medidas que podemos tomar e procuramos tomar medidas que não interfiram muito na economia. Claro que poderíamos tomar medidas mais drásticas, mas aí começa ter efeito colateral", disse o ministro.

Mantega acrescentou que a medida que objetiva reduzir o ingresso de dólares no País visa a conter o consumo, mantendo o investimento. "Restringir muito o crédito no exterior pode afetar investimento, temos que ser cautelosos. Tomo a medida e vejo o resultado, não queremos comprometer investimento, de modo que a economia não tenha retração", completou.

Por esse motivo, as ações têm sido anunciadas por etapas. "Pra você calibrar isso, não é fácil. Prefiro errar pra menos no início do que pra mais, e a gente vai corrigindo. Medida que dose o remédio, que não tem efeito colateral porque, senão, conserta uma coisa e estraga outra. É por isso que a gente vai fazendo, (medidas) não são pilulas".

Menos crédito (continuação)

Fluxo cambial

As entradas de dólares no País superaram as saídas em US\$ 35,59 bilhões no 1º trimestre deste ano, segundo dados do Banco Central. O número é 46,2% maior que o ingresso líquido da moeda estrangeira em todo o ano passado.

Mantega diz que gasolina não sobe

Apesar da sinalização do presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, de que haverá aumento do preço da gasolina e seus derivados, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, garantiu que o governo não cogita a elevação. "Não estou preocupado com a alta da gasolina porque não há alta da gasolina. Não está previsto aumento", frisou o ministro, durante anúncio de novas medidas cambiais para conter a valorização do real frente ao dólar. "A gasolina não vai subir", reforçou.

Mantega, que preside o Conselho de Administração da Petrobras, ressaltou ainda que, no caso do álcool, é "normal" uma valorização dos preços nessa época do ano por conta da entressafra da cana-de-açúcar. Na avaliação do ministro, com a colheita da nova safra, a partir deste mês, a oferta do produto irá aumentar e poderá derrubar os preços do etanol vendido nos postos de combustível.

Diagnóstico Patronal

Necessitados de qualificação

Eis o perfil dos trabalhadores do Brasil, segundo o retrato que a Confederação Nacional de Indústria (CNI) divulgou ontem

A escassez de mão-de-obra qualificada prejudica a competitividade empresarial e afeta sete em cada dez indústrias brasileiras. Esse é o resultado da Sondagem Especial Falta de Trabalhador Qualificado na Indústria divulgada, ontem, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Para driblar o problema, 78% das empresas capacitam o trabalhador dentro da própria empresa, tendo em vista que hoje elas necessitam de trabalhadores versáteis, flexíveis, que precisam de educação e treinamento, segundo o gerente-executivo da Unidade de Pesquisa da CNI, Renato da Fonseca. Outro mecanismo é fortalecimento das políticas de retenção de talentos (40%), seguido da capacitação fora da empresa (33%).

Mas a tarefa é difícil, porque as

indústrias esbarram na má qualidade da educação básica, seja para capacitar dentro ou fora dela organização. "O que chama a atenção é que as empresas estão sentindo as mesmas dificuldades que os cursos de capacitação já tinham detectado, que é a pouca qualidade da educação básica", disse Fonseca.

MERCADO LOCAL

Em Manaus a realidade não é diferente. Aqui há muito tempo as empresas investem internamente na capacitação do trabalhador, segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares (Sinaees), Wilson Périco. "O que nós precisamos é trabalhar junto com o meio acadêmico para desenvolver grades curriculares que atendam a demanda das ati-



vidades que nós desenvolvemos em Manaus. E quanto à educação básica, o governo precisa fazer mais investimento no professor e aluno", avaliou.

A pesquisa foi realizada com 1.616 empresas, de 3 a 26 de janeiro último. Dessas, 931 são de pequeno porte, 464 de médio porte e 221 grandes.

Outra constatação da pesquisa é que as indústrias que menos sofrem com o problema da qualificação do trabalhador são as de grande porte (69%), enquanto as pequenas e médias o índice chega a 70%. E o maior impacto dessa realidade é na produção. Périco destacou o impacto nos custos, já que tem de importar trabalhador qualificado, seja de outras partes do Brasil ou de outros Países.

Amazonas

Produção industrial cresce 11% em 2011

Estado ocupa quarto lugar no ranking dos maiores produtores industriais brasileiros. **Economia B5**

Produção Industrial no AM cresce 11,1%

ALYNE ARAÚJO

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

O setor da indústria no Amazonas começou o ano em ritmo acelerado. Nos dois primeiros meses de 2011, a produção local apresentou um avanço de 5,6% em comparação ao mesmo período de 2010. Com isso, o Estado ocupa o quarto lugar no ranking dos maiores produtores industriais brasileiros, atrás apenas de Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná. Somente em fevereiro o crescimento frente ao mesmo mês do ano passado foi de 11,1%.

Em relação a janeiro, o segmento apresentou uma alta de 4,6% em fevereiro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral teve aumento de 2%, quarto resultado positivo consecutivo, conforme informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicadas ontem.

O resultado positivo da indústria amazonense é atribuído, principalmente, ao crescimento na atividade dos

ramos de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e relógios de pulso, com crescimento de 98,6%. Além disso, o polo de duas rodas também apresentou alta de 39%, seguido pelo mercado de refino de

Em relação a janeiro, o segmento industrial apresentou uma alta na produção de 4,6% no mês de fevereiro

petróleo e produção de álcool com 38,1%.

Na contramão de outros segmentos, os setores de material eletrônico e equipamentos de comunicações apresentaram um recuo de 9,8% na produção. "Essa baixa aconteceu em função da queda na fabricação dos produtos considerados como carro-chefe desse seg-

mento, como os televisores e os telefones celulares, por exemplo", enfatizou o chefe de disseminação de informações do órgão.

Crescimento em 12 meses

De acordo com o chefe de Disseminação de Informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Amazonas (IBGE-AM), Adjalma Jacques, o Estado tem apresentado ao longo dos meses um desempenho bastante favorável. "O Amazonas está com uma performance excelente em relação aos demais Estados. Agora, só precisamos segurar esse ritmo para que essas empresas continuem a favorecer a indústria local", avaliou.

O chefe de Disseminação de Informações comentou ainda que a taxa anualizada, ou seja, o indicador acumulado nos últimos 12 meses, também apresentou resultado positivo. O índice alcançou a marca de 13%, mesmo com a redução no ritmo de crescimento desde setembro de 2010, quando o número foi de 16,5%.

Demanda por produtos aquecida

Os avanços demonstrados na produção industrial correspondem às expectativas feitas por representantes de entidades do segmento. Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, o avanço está dentro do esperado. "Tudo isso corresponde também ao crescimento da demanda que se mostra bastante aquecida e impulsionada", salientou.

Para o trimestre, a expec-

tativa também é a melhor possível. "Os índices altos devem permanecer", apontou o dirigente. "A tendência é de que o polo de duas rodas possa ser mesmo o grande impulsionador para a indústria, até mesmo em função de todos os benefícios que o governo disponibiliza para esse campo", acrescentou.

O presidente da Fieam observou ainda que, a partir do segundo semestre do ano, os números possam

ter resultados cada vez mais expressivos. "É nesse momento que começa a circular mais dinheiro, ou seja, a economia começa a demonstrar os primeiros reflexos de crescimento para o mercado como um todo", avaliou.

No que diz respeito ao segmento de eletroeletrônicos, Silva disse acreditar que a melhora do segmento também possa acontecer a partir do mês de julho.

Produção

Indústria do AM cresce mais que o dobro da média do País

AMAZONAS 5 | A produção da indústria no Amazonas foi 4,6% maior em fevereiro em relação a janeiro contra alta de 1,9% da média nacional. Se comparado com fevereiro de 2010, o desempenho do setor foi 11,1% superior, segundo indicador medido pelo IBGE. Entre as 11 atividades pesquisadas no Estado, nove obtiveram crescimento neste ano.

Claro & Escuro

Nome excluído da ação

O Valor Econômico informou que a DM Eletrônica, uma das empresas que terão de fechar as portas, por fraudes em incentivos da Zona Franca de Manaus, tem como sócio o presidente da CCE, Isaac Sverner, excluído da ação por não tomar decisões gerenciais na empresa.

Indústria do AM cresce mais que o dobro da média nacional

Rafael Nobre

Da Redação

Manaus, Amazonas

A produção industrial do Amazonas foi a segunda que mais cresceu em fevereiro deste ano, alcançando 11,1%, quando comparada a igual período do ano passado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e ficou acima do índice nacional, de 6,9%.

Na passagem de janeiro para fevereiro, a produção do Estado variou positivamente em 4,6%, frente aos 1,9% registrados na média do País.

A alta de 11,1% é o maior resultado mensal desde os 16,5% vistos em julho do ano passado. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano registrou avan-

ço de 5,6%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ficou em 13%.

Entre as 11 atividades pesquisadas no Estado, nove apresentaram crescimento, como outros equipamentos de transporte (39,9%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (98,6%) apontando os principais impactos positivos sobre a média global. Em seguida ficaram as contribuições de refino de petróleo e produção de álcool (38,1%) e produtos de metal (28,5%).

Nos produtos de metal destacam-se a fabricação de motocicletas, relógios, além de aparelhos e lâminas de barbear. O índice positivo do refino de petróleo e produção de álcool foi gerado pela fabricação de gasolina automotiva e óleo diesel.

Apesar do índice geral ficar em alta, alguns segmentos da atividade industrial no Amazonas apresentaram quedas, como aconteceu com o material eletrônico e equipamentos de comunicações (-9,8%) influenciado, principalmente, pelo recuo na produção de televisores.

O indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano registrou crescimento de 5,6%, ritmo superior ao do último trimestre de 2010, de 4,1%, ambas as comparações contra o mesmo período do ano anterior.

As indústrias de outros equipamentos de transporte (38,8%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (92,2%), produtos de metal (25,1%) e edição e impressão (17,5%) foram as que mais influenciaram positivamente o

resultado global nestes dois primeiros meses do ano, enquanto alimentos e bebidas (-20,4%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-6,6%) foram os que exerceram os principais impactos negativos.

A atividade industrial brasileira, segundo o IBGE, avançou em nove dos 14 locais pesquisados entre janeiro e fevereiro deste ano. Os três Estados com o melhores resultados mensais foram Goiás (9,1%), Pernambuco (8%) e Rio de Janeiro (5,1%). O Amazonas ficou em quarto lugar no índice mensal, com 4,6%.

Além do Amazonas, o Pará é o único Estado da Região Norte pesquisado pelo IBGE.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Empréstimo no exterior passa a ter IOF maior diz Mantega

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou ontem a ampliação da cobrança de 6% do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre os empréstimos de bancos e empresas brasileiras no exterior com prazos inferiores a 720 dias. Na semana passada, o governo havia tornado a cobrança obrigatória para as operações inferiores a 360 dias.

“O objetivo é reduzir o ingresso de dólares no País e evitar uma valorização excessiva do real”, afirmou Mantega. Segundo ele, a medida vale para os empréstimos tomados a partir de amanhã. Mantega ressaltou que empresas e bancos que tomarem crédito a prazos mais longos, por exemplo, de dois anos e meio ou três anos, não pagarão IOF.

“Essa medida é para desencorajar a tomada de crédito no exterior a prazos mais curtos”, afirmou o ministro da Fazenda..

Indústria do AM cresceu 4,6%

GISAPRAZERES

contato@jornaldezminutos.com

O desempenho positivo dos setores de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e outros equipamentos de transporte influenciou no crescimento da

produção industrial, no Amazonas, que em fevereiro deste ano teve

elevação de 4,6% na comparação com o mês anterior, resultado superior à média nacional de 1,9%.

Esse é o quarto resultado positivo consecutivo, acumulando ganho de 9,2%. Os dados foram divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

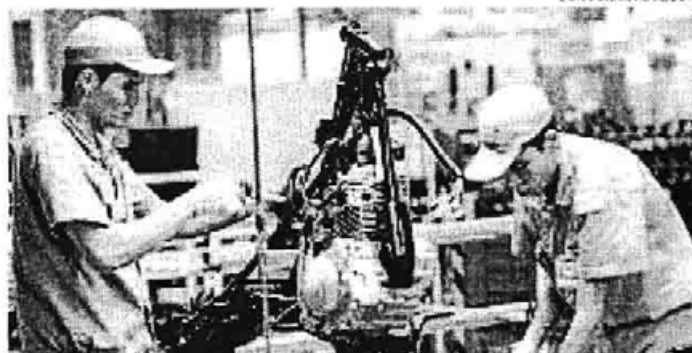
O vice-presidente da Federação

das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e também presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares (Sinaees), Wilson Périco, afirmou que as atividades do setor se mantiveram fortes, no início do ano, após a alta produção para o

ESSE É O QUARTO RESULTADO POSITIVO CONSECUTIVO, ACUMULANDO GANHO DE 9,2%

Natal, o que fez com que cerca de 5 mil trabalhadores contratados temporariamente fossem efetivados. De acordo com ele, a estimativa é que, em 2011, o faturamento da indústria chegue a US\$ 38 bilhões e sejam gerados 115 mil empregos.

Na comparação de fevereiro de 2011 com o mesmo mês em 2010,



Eraldo Lopes/02/02/2011

Produção Atividades do setor se mantiveram fortes, no início do ano

a produção industrial, no Amazonas, teve elevação de 11,1%, o segundo melhor resultado do País e superior à média nacional (6,9%), sendo o mais intenso do Estado desde os 16,5% registrados em julho do ano passado.

Entre as 11 atividades pesquisadas, nove apresentaram crescimento, com destaque para equipamentos de instrumentação mé-

dico-hospitalares, ópticos e outros (98,6%) e equipamentos de transporte (39,9%). Por outro lado, o setor de material eletrônico e equipamentos de comunicação teve pior queda (-9,8%). "A produção de materiais elétricos caiu, porque a importação aumentou. Mas, a produção de televisores não caiu. Pelo contrário, a atividade está aquecida e deve crescer 10%", afirmou.